

# Relatos de Experiência

## A COMPREENSÃO DO CORPO: UMA POSSIBILIDADE PARA A CONQUISTA DO SER

*UNDERSTANDING THE BODY: A CHANCE TO CONQUER ONE'S OWN EXISTENCE*

*LA COMPRENSIÓN DEL CUERPO: UNA POSIBILIDAD PARA LA CONQUISTA DEL SER*

Maria Édila Abreu Freitas\*

Sonia Maria Soares\*\*

Maria Lígia Dias Barbosa \*\*\*

Fabiana Ribeiro Silva \*\*\*\*

### RESUMO:

Trata-se de um relato de experiência enfocando “Oficinas de Criatividade e Sensibilidade” desenvolvidas pelo Projeto “Cuidar ...Cuidando-se!” da EEUFMG, envolvendo cuidadores da área de saúde que trabalham em hospitais de Belo Horizonte. Tem como objetivo proporcionar a compreensão de si e do outro; buscar o desenvolvimento de atitudes mais humanizadas no processo de trabalho e nas relações interpessoais; incentivar o autocuidado dos trabalhadores/cuidadores no cotidiano. Utilizam-se como estratégias as oficinas de modelagem, “relaxamento” e “o toque sutil”, entre outras. Os aspectos que emergem das vivências revelam o assoberbamento no cotidiano dos trabalhadores/cuidadores; o desconhecimento do seu próprio corpo, além dos conflitos gerados na convivência com o outro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Relações Interprofissionais; Corpo Humano.

**A**s instituições vivenciam um processo de trabalho com ênfase na produtividade acelerada e na incorporação de tecnologias cada vez mais avançadas, demandando dos trabalhadores especializações freqüentes para fazer frente ao mercado de trabalho, além de conviverem com uma competitividade predatória\*, levando à deterioração das relações no ambiente de trabalho. Esta competitividade pode gerar um processo de trabalho assoberbado, acarretando desgaste e estresse para os trabalhadores. O ritmo de trabalho imposto, na maioria das organizações, desconhece e ignora a cadência do organismo humano, gerando um descompasso na vida do trabalhador e até mesmo de seus familiares. O que é pior, quase sempre contamos com uma insensibilidade nas ações de muitos gerentes, performance evidenciada na dinâmica gerencial. No mundo contemporâneo quase sempre lidamos com o trabalho considerando-o como algo que nos traz sofrimento e desprazer.

Nas organizações hospitalares esta realidade não é diferente, sendo evidenciada no processo de trabalho dos cuidadores, que são penalizados duplamente pela formação no modelo biomédico da ciência experimental e pelo desenvolvimento de suas atividades de forma parcelada, em tarefas, fragmentando aquele que cuida e aquele que é cuidado<sup>(1)</sup>. Essas instituições refletem esta fragmentação nos modelos terapêuticos adotados, no cliente e nos cuidadores, conforme já mencionamos. Ademais, os cuidadores lidam com situações de insalubridade, sofrimento, dor, morte, momentos de extrema fragilidade do ser humano. Este cenário mina as potencialidades energéticas dos cuidadores, resultando em desgaste e desencantamento no seio dessas instituições. E como não poderia deixar de ser, é no corpo, cartão de visita do ser, que essas alterações se tornam visíveis e necessitam ser compreendidas.

Diante do exposto e como profissionais de uma instituição formadora de “Recursos” Humanos para a área de saúde, nos sentimos estimuladas a desenvolver um projeto que con-

\*Enfermeira; Doutora em Enfermagem; Professora Adjunta da EE.UFMG. Subcoordenadora do Projeto “Cuidar...Cuidando-se!”

\*\*Enfermeira; Doutora em Saúde Pública; Professora Adjunta da EEUFMG. Coordenadora do Projeto “Cuidar...Cuidando-se!”

\*\*\*Enfermeira; Mestre em Enfermagem; Professora aposentada da EE.UFMG

\*\*\*\*Enfermeira; Acadêmica de Enfermagem, bolsista do Projeto “Cuidar...Cuidando-se!”

Endereço para correspondência:

Rua La Plata – 238 – 401 – Sion

CEP 30315-460 – Belo Horizonte

Telefone: 31 3221-5152

E-mail: efreitas@dedalus.lcc.ufmg.br

templasse aspectos referentes ao desenvolvimento humano nas organizações, especialmente na área da saúde. Uma proposta que trouxesse em seu bojo reflexões e ações que minimizassem os conflitos decorrentes do modelo biomédico e da visão biologicista, responsáveis pela formação dos profissionais, dessa área, bem como as dificuldades do processo de trabalho parcelado ao qual estão submetidos. Assim, em 1998, elaboramos um projeto denominado "Cuidar ... Cuidando-se!" vinculado ao Centro de Extensão da Escola de Enfermagem da UFMG. Esse projeto é norteado pelo paradigma holístico que propõe resgatar a visão integral do ser humano e da realidade. Entre os subprojetos incorporados pelo "Cuidar...cuidando-se!", ressaltamos "Humanização do Processo de Trabalho", ao qual a oficina se vincula, cujo objetivo é promover espaços para o desenvolvimento humano, no aspecto individual e na relação com o outro, no contexto do paradigma proposto.

### Objetivo

Estimular vivências que proporcionem a compreensão de si e do outro no cotidiano de trabalho.

### Metodologia

As oficinas de "Criatividade e Sensibilidade" foram desenvolvidas por duas facilitadoras docentes, uma delas coordenadora do Projeto, e duas acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem, bolsistas do mesmo. Foram realizadas em hospitais da rede pública da região metropolitana de Belo Horizonte, no período de maio a julho de 2000.

Contamos com uma média de 20 participantes por oficina, entre trabalhadores de enfermagem e de outros segmentos da instituição.

Num primeiro momento, realizamos a apresentação do Projeto Cuidar...Cuidando-se!, divulgando os trabalhos já veiculados em Congressos, bem como a programação das atividades futuras. A seguir, pedimos permissão para fazer anotações e fotografar, tendo em vista divulgações e pesquisas posteriores. Em seguida, passamos à apresentação de cada participante, solicitando que respondessem às seguintes questões:

- O que levou você a participar desta oficina ?
- Quais as suas expectativas?

### *Dinâmica 1 – Oficina de Modelagem "Com as mãos na massa"*

Esta dinâmica teve como objetivo possibilitar a cada participante expressar, através do exercício de modelagem, a percepção do próprio corpo, a descrição das suas idéias, sentimentos, emoções e expressões, surgidos no trabalho com a massa e, ainda, descrever a sensação que a "obra" havia despertado nele.

Inicialmente a facilitadora explicou a dinâmica solicitando que os participantes se subdividissem em grupos para trabalharem a confecção da massa com farinha de trigo, sal e água acrescentada aos poucos, amassando até formar uma bola homogênea<sup>(2)</sup>. Em seguida, cada integrante deveria retirar uma parte da massa e buscar um local na sala onde pudesse refletir individualmente as questões, expressando-as através da modelagem:

- Como eu percebo o meu corpo?
- O que meu corpo está me falando?

A facilitadora acolheu o relato de cada um, suas reflexões, convidando-os a contribuírem no momento da apresentação, mas evitando interferir e apresentar interpretações próprias.

### *Dinâmica 2 – A interação com o outro através do toque*

Esta dinâmica teve como objetivo: proporcionar a interação com o outro; estimular a senso-percepção e o hábito do toque.

Na atividade do toque distribuimos um chumaço de algodão, um copo com água e colocamos um fundo musical sugestivo, propondo que os participantes se distribuíssem em dupla e que inicialmente um deles fechasse os olhos e tentasse sentir a música, enquanto o outro devia se colocar na posição de escultor, buscando modelar o companheiro como se estivesse elaborando uma escultura. Posteriormente os papéis eram invertidos.

### *Dinâmica 3 - O elogio nas relações interpessoais*

A dinâmica objetivava resgatar o olhar positivo em relação ao outro; descobrir a importância do elogio nas relações interpessoais; exercitar o prazer em elogiar o outro e acolher com espontaneidade o elogio.

Nesta oficina uma folha de papel ofício foi afixada nas costas de cada participante, sendo os mesmos orientados a escrever na folha presa às costas do colega, qualidades, expressões elogiosas acerca dos mesmos.

### *Dinâmica 4 – Relaxamento*

Os integrantes, ao som de um fundo musical, colocaram-se em posição confortável, preferencialmente deitados, e foram orientados pela facilitadora a sentirem o seu próprio corpo, prestarem atenção nele. Sentir cada segmento e ir respirando profundamente nas tensões. Nas etapas posteriores do relaxamento foi orientada a visualização criativa através de imagens e situações prazerosas.

### 3 – O significado expresso na fala dos participantes

#### Dinâmica 1 – Oficina de Modelagem “Com as mãos na massa”

Alguns participantes sentiram dificuldade para iniciar o trabalho, permaneceram parados com a massa na mão, pensativos, perplexos, enquanto outros, ficaram presos às atividades do colega ao lado e esqueceram do seu fazer, da sua arte. Um dos participantes abandonou a massa e deitou respirando profundamente.. depois levantou e começou a andar pela sala, assim se expressando:

*“eu fiquei com raiva de ter que fazer alguma coisa, que eu não quero ...”*

Ao falar assim, ele trazia a necessidade de não fazer nada que lhe fosse imposto ou mesmo sugerido. Orientamos para que ele se colocasse e se manifestasse de acordo com o seu desejo.

Autores<sup>(1,2)</sup> afirmam que esse tipo de experiência, expressa em oficinas de criatividade e sensibilidade, pode levar algumas pessoas a se sentirem inseguras, desnudas, expostas em suas emoções, gerando insegurança e posição defensiva.

Dando continuidade à dinâmica, no momento da modelagem emerge com ênfase a questão da mulher, presença significativa na área de enfermagem, que dispõe de um contingente majoritariamente feminino, conforme podemos apreender das falas:

*“... supermulher, cuidado de filho, trabalho, não tenho tempo para nada, nem de pensar em mim, às vezes me sinto assim, muito cansada”.*

*“... sou mãe, enfermeira, viúva, pai, tudo tarefa difícil; me considero uma mulher guerreira”.*

*“...mulher pequena com grande responsabilidade (desenhou coração com quatro pessoas). Trabalho com crianças diabéticas, muita gente dependendo de mim, tenho que estar de bem comigo mesma.”*

*“... a exigência que nós mulheres fazemos de nós mesmas é tanta...É tanta responsabilidade...Estou como um neném novo...simbiose...Tem hora que eu fico me sentindo uma mulher à beira de um ataque de nervos”.*

Respaladas em Xavier & Camurça<sup>(2)</sup>, consideramos que o manuseio com a massa possibilita interagir com esse universo repleto de conflitos e contradições. Na verdade, trabalhar com esse material permite refletir e buscar dentro de si questões a serem enfrentadas e compreendidas.

Para outros participantes este é um momento privilegiado para se expressarem:

*“... eu adoro viver e viver me faz muito bem à saúde. Mexer na massa é uma terapia para mim, com essa musiquinha, parece que isso seria o ideal para mim”.*

*“... feliz, alegre, realizada...sou uma gordinha feliz, fiz o desenho da minha cama...”*

*“... eu estou em estado de graça...Fiz questão de colocar meu nome, pois eu me acho importante.”*

A maioria verbalizou alegria, felizes de poderem parar, refletir, sentir e manifestar, através do manuseio da modelagem com massa, esses sentimentos. Muitos deles colocaram-se desejosos de buscar na natureza um refúgio, um local para harmonizarem-se, o que foi verbalizado e ainda expresso na linguagem não-verbal, através de representações, conforme observamos na modelagem.

*“... gostei de brincar, hoje estou para baixo, cansada demais, quero morar em um lugar mais tranquilo, aqui é muito agitado”.*

*“... sinto-me cansada daqui, estou trabalhando demais; agora...está faltando alguma coisa na minha vida (choro) quero ir para uma roça”.*

*“... obra inacabada, expressão de liberdade, um dos sonhos é cultivar flores, é o que quero para o meu futuro, lago, barco, um pássaro pousando na flor, não tenho mistério...queria colocar uma casa, mas não deu para terminar...”*

O desejo desta participante em modelar uma casa. A casa, na visão de Xavier e Camurça<sup>(2)</sup>, significa abrigo, proteção, família, sinônimo de mulher, mas pode também ser um símbolo de prisão.

*“Gosto de abraçar, buscar a energia da natureza, sentir a natureza, há uma energia maior...”*

Os participantes revelaram a necessidade de sossego, da possibilidade de estar consigo mesmos, de buscar a sua inteireza, a sua unicidade, cenário simples, construído de elementos presentes na natureza. Para Boff<sup>(3)</sup> “se há uma lição que a natureza nos ensina é que todas as coisas convivem e estão em uma profunda osmose e sintonia umas com as outras.” Talvez esteja aí uma das razões porque carecemos dessa integração; é um entrelaçamento natural, somos parte da natureza. O nosso corpo é formado da mesma tessitura do mundo.<sup>(1)</sup>

A seguir, emergiu das falas a questão dos braços e das mãos, como uma presença significativa no fazer desses profissionais:

*“... dificuldade em falar de mim, expresso pelo agir; representei uma mão como símbolo do agir com as outras pessoas. Ela (a mão) se doa muito, cada dedo uma cor, representando os cinco sentidos.”*

*“... mãos grandes e abertas como as de minha avó, aprendi com ela, que era muito bondosa, a capacidade de doar”*

*“... mãos grandes, braços abertos, como eu me vejo”.*

*“Sou uma excelente artista...estou fazendo uma pessoa nua (estava imaginando) braços grandes (mãe, enfermeira, esposa) ...ao mesmo tempo quis dar essa coisa de natureza, tranqüila...mulher bastante feminina. A gente quer abraçar tudo (braços grandes)”.*

Em os braços, significam labor, acolhimento, pela própria disposição anatômica. São a força, o trabalho, o afeto. “Se estão abertos, podem representar receptividade. Estou de ‘braços abertos’, sem restrições, sem preconceitos.”<sup>(2)</sup>

As mãos ocupam o seu lugar de destaque na enfermagem, significam o concreto da ação. Na medicina tradicional chinesa esta é uma área reflexa de todos os nossos órgãos e podemos cuidá-los, apenas massageando, trabalhando as mãos. Na visão de Leloup<sup>(4)</sup> é através das mãos que transmitimos nossa energia, nosso coração. Para ele existe uma simbologia em cada dedo da mão, de acordo com a posição dos dedos, estes refletem órgãos do nosso corpo. Por exemplo: o indicador está ligado à vesícula biliar; o médio ligado ao baço e ao pâncreas; o anular ligado ao fígado e o mínimo ligado ao coração.

Muitos participantes manifestaram as suas experiências no momento presente, reflexão sobre a busca, o crescimento, como se mostra:

*“... minha produção foi uma surpresa, eu fiquei brincando com a massa e de repente surgiu uma forma abstrata, uma figura do masculino e do feminino, uma verdadeira escultura...tem a ver com o meu momento...buscando algo...”*

*“... a minha obra foi bem rudimentar...o que é a liberdade...o momento de minha criação. Eu como uma árvore, eu tenho espaço aqui para eu criar...Um dia ensolarado, eu sinto falta de liberdade, mesmo no serviço você tem que ter este momento; no serviço, em casa, se mostrar, sair da rotina, resgatar o que a gente gosta”.*

*“... gostoso mexer na massa, não quis separar, fiz um coração. Sou fechada, poucos amigos, passo por orgulhosa, pois não consigo me abrir. Coloquei azul porque gosto da cor... o pontilhado pode significar abertura...”*

Este é o momento de se desvelar, de descobrir o que estava encoberto pelo véu da correria: “esta não é esta vida que estou querendo, correndo demais”. É a mostração do cotidiano cheio de rotina e de mesmice. É o espaço da indagação, da busca do autoconhecimento. Segundo a maioria deles é:

*“... difícil ter a percepção do corpo ... nunca parei para ver a textura da massa com que mexo em casa ... já chorei muito, emocional fragilizado, mas estou inteira, me descobrir mulher, mãe”;*

No dizer de Oliveira<sup>(5)</sup>, este processo de vivenciar a oficina de modelagem é a produção da consciência a partir do corpo, é a consciência de si próprio no processo de busca da identidade de ser sujeito. Não é o conhecimento apenas teórico, mas o conhecimento que advém da percepção, utilizando todos os sentidos corpóreos, como a visão, tato, audição, entre outros ainda poucos explorados, como a intuição.

*“... a borboleta é transformação, mas ainda sinto que trago a criança, sinto-me livre, embora minha família seja muito fechada. Sempre gostei desde criança.” (desenhou uma*

*borboleta). “A borboleta que saiu do casulo; pai...mãe...proteção...novos caminhos...pedras...conquistas com obstáculos”.*

*“busco o equilíbrio, tive necessidade de colocar uma estaca dentro para segurar, é dentro que a gente tem que resolver”.*

*“... eu fiz um desenho...estou precisando de um momento para mim... Observei que estava sozinha...o cachorro não fala...”*

A experiência com a massa suscita o resgate de emoções adormecidas e que aguardam o momento para emergir e se revelar. Mas como não é de se estranhar, alguns sentiram dificuldade em deixar “vir à tona” e assim reagiram:

*“... eu não quero falar...eu não quero chorar...eu expressei o que eu senti. Eu já vi que ela vai chorar...eu não quero chorar. Eu não quero passar o meu problema, eu não quero comentar”.*

*“... tenho dificuldade de me expressar; foi um momento muito legal...eu aprendi...tenho que ser mais aberta...”*

*“Eu sempre desenho coração e flor, pois eu sou muito ligada aos sentimentos e tenho dificuldade de falar sobre mim, mas eu sou muito sentimental.”*

Os significados trazidos foram discutidos no próprio grupo e surgiram sugestões, idéias e novas possibilidades para encarar a vida, revisitar cada situação, construir um novo olhar. O clima no grupo foi de acolhimento, solidariedade, partilha, numa constante busca de novos caminhos.

## **Dinâmica 2 – A interação com o outro através do toque**

Em nossa cultura latina o toque é muito experimentado, mas quase sempre com outras intenções - toque sedutor, abrindo intenções de conquista e de apego e/ou intenções sexuais - conforme menciona uma das participantes: “achei estranho tocar em mulher, não consegui relaxar...” A outra assevera que “é diferente tocar no paciente”.

Na verdade exercitamos pouco o toque terapêutico e curativo, ficamos desajeitados quando somos convidados a tocar no outro. Então, temos que aprender a tocar. Inicialmente, explorando tateando nós mesmos e posteriormente tocando o outro.

Em relação a esta vivência os participantes assim se expressaram :

*“... na hora eu senti como se fosse uma escultura; toquei devagar, com movimentos leves, um carinho.”*

*“... receber é muito bom ... Eu viajei, vi pássaros, árvores ... É bom demais.”*

*“Senti aquela paz ... aquela coisa leve...”*

*“...primeiro foi uma paz e algo desconhecido ao primeiro toque, mas depois fui relaxando, relaxando ... Eu quase dormi.”*

*"Eu senti que quando eu estava tocando nela era uma escultura, mas que era diferente porque sentia como eu ... Ela também tem sentimento como eu. Eu voltei a ser criança, porque quando a gente é criança a gente é mais tocado, parecia minha mãe me olhando."*

*"A pele é nosso contato com o outro é o mais superficial, o contato pele a pele é revigorante"*

Na concepção de Patrício e Gonçalves Filho<sup>(6)</sup> se o toque estiver cheio de amor é fácil aceitá-lo e a sensação que se tem é de um toque curativo, mesmo porque o toque afetivo pode ajudar a pessoa a sair do isolamento e da solidão.

Continuando, os autores argumentam que "algumas pessoas percebem (...) o tocar como uma exigência de algo. Para elas tocar está vinculado a abrir mão de si mesmas, a consentir atividades sexuais, ou suprimir seus sentimentos e sensações."<sup>(6)</sup>

### **Dinâmica 3 - O elogio nas relações interpessoais**

Esta é uma prática esquecida por nós em nosso cotidiano. Elogiar é dar sinais de que o outro está sendo olhado positivamente e nós não fomos acostumados a ter esta atitude de carinho e respeito para com o outro. Desde criança fomos encorajados a encontrar os defeitos e transferirmos para o outro e para o ambiente de trabalho essa realidade. Vejamos os relatos:

*"...eu adorei, uma forma de manifestar o que a gente sente pela pessoa."*

*"...faz bem nos dois sentidos, tanto dar como receber elogios."*

*"Fiquei muito feliz; estou emocionada".*

*"...gostei de todos os elogios, a gente fica toda cheia... obrigada por terem achado tudo isso em mim."*

*"...a gente não acha que a gente é assim, mas o outro colocou."*

*"As palavras que as pessoas passam são o que a gente é."*

Conforme mencionamos, somos estimulados a observar com mais detalhes e rigor os defeitos das pessoas com as quais nos relacionamos, em detrimento das qualidades. Julgamos serem irrelevantes os aspectos positivos que observamos e então os comentamos, por vezes, denegrindo a imagem daquele nosso colega de trabalho. Assim sendo, esta dinâmica nos faz refletir.

### **Considerações finais**

Ao enveredarmos por este caminho ficamos receosas de que "a falta de tempo" e o assobramento do processo de trabalho na área da saúde fossem atuar como um fator impeditivo para o desenvolvimento das oficinas, mas logo percebemos que o tempo não seria um empecilho. Fato é que estamos carentes de nós mesmos e conseqüentemente carentes e distantes do outro. Além do mais, sabemos que o nosso corpo se

faz corpo e se constrói nesta relação com o outro e não podemos conviver com esse distanciamento, quando sabemos da sua importância para a nossa saúde global. Somos cuidadores que cuidam de seres humanos e não de corpos cindidos, alienados do sujeito que os construiu.

A diversidade dos participantes possibilitou reflexões profundas e enriquecedoras acerca dos cuidados dos cuidadores, fortalecendo os laços entre o cuidador e o seu ser de possibilidades. A disponibilidade para participar e partilhar experiências e sentimentos revelou carinho, respeito e dignidade com o outro, aspectos fundamentais para a construção do processo cuidativo dos cuidadores.

Desta forma, ao final da oficina criamos um momento para a avaliação, quando solicitamos aos participantes que com uma palavra expressassem o que significou para eles participarem dessas vivências. Obtivemos as seguintes falas:

*"Gostei muito, estou muito feliz e vou falar com a chefe de enfermagem para vocês virem aqui toda semana."*

*"Sinto-me agora como um botão que está desabrochando."*

*"Agradeço o carinho e a atenção que vocês tiveram com a gente."*

*"Muito bom, além daquilo que eu esperava."*

*"Uma delícia, pena que o tempo foi pouco."*

*"Gostei, espero que tenha mais."*

*"Revigorante, satisfez minha expectativa."*

*"Gratificante, surpresa."*

*"Momento gostoso, foi o primeiro passo."*

*"Agradável, momento de desabafo, comunicação mais fácil."*

*"Reencontro do meu espaço."*

*"Muito válido ver-se por dentro e ver o outro."*

*"Senti o quanto estou tensa."*

*"Um toque terapêutico; sintonia; leveza; importante."*

*"Eu estava lá no céu, nem parece que eu estava num hospital."*

*"Interessante é que a gente desliga."*

Os benefícios das vivências foram observados e percebidos nos mínimos gestos, conforme foi verbalizado pelos participantes.

### **Summary**

*A report of experience focusing on "Creativity and Sensibility Workshops" run by the Project "Caring... By caring for oneself!", of the Nursing School of the Federal University of Minas Gerais, involving health workers and caregivers who practice in hospitals in Belo Horizonte. It has the objective of providing an understanding of self and of others; seeking to develop more humane attitudes in the work process and in interpersonal relationships; to motiva-*

te the self-care of the workers/caregivers in their day-to-day living. The strategies used are: workshops on body model, relaxation and the healing touch, among others. The aspects that emerge from experience, reveal the stress in the daily routine of workers/caregivers; the lack of understanding of their own bodies, as well as the conflicts of working alongside others.

**Key-words:** Interprofessional Relations; Human Body.

### Resumen

Se trata de un relato de experiencias enfocando "talleres de creatividad y sensibilidad " llevados a cabo por el proyecto " cuidar.....;cuidándose!". De la eeufmg que involucra cuidadores del área de salud de hospitales de belo horizonte. Su objetivo es proporcionar la comprensión de uno mismo y del otro, buscar el desarrollo de actitudes más humanizadas en el proceso de trabajo y en las relaciones interpersonales y fomentar el autocuidado de los trabajadores/cuidadores en lo cotidiano. Las estrategias empleadas, entre otras, son los talleres de modelación, "relajación" y "el toque sutil". Los aspectos que surgen de las vivencias revelan la sobrecarga de tareas en el día a día de los trabajadores/cuidadores y el desconocimiento de su propio cuerpo, además de los conflictos generados en la convivencia con los demás.

**Unitermos:** Relaciones interprofesionales; Cuerpo Humano.

### Referências Bibliográficas

1. Freitas ME. A consciência do corpo – vivência que assusta: a percepção de profissionais de enfermagem na área hospitalar. (Tese). São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 1999.
2. Xavier D, Camurça S. Oficina de modelagem com massa. In: Régia M, Lima M J, Baião I, Oliveira EM. Como trabalhar com mulheres. Petrópolis: Vozes, 1988. Cap.4: 63-9.
3. Boff L. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes; 1997.
4. Leloup, Jean-Yves. O corpo e seus símbolos: uma antropologia essencial. Petrópolis: Vozes; 1998.
5. Oliveira EM. Corpo-cidadania: a conquista da mulher. In: Régia M, Lima MJ; Baião I, Oliveira EM. Como trabalhar com mulheres. Petrópolis: Vozes; 1988: 71-93
6. Patrício Z; Gonçalves Filho T. Comunicação e consciência do corpo: toques para dançar a vida. São Paulo: Paulinas; 1998.